



CLUBE PORTUGUÊS DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS



OPÇÕES ESTRATÉGICAS

RELATORIO E CONTAS 2017

PARECER CONSELHO FISCAL



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caros Sócios,

O ano de 2017 ficou tristemente marcado pelos falecimentos do fundador, e sócio nº 1, do Clube, Francisco Cardoso Lima e do seu filho, e antigo Presidente do CPAA, António Cardoso Lima. A eles dedico, novamente, em meu nome pessoal e de todos os Sócios do Clube Português de Automóveis Antigos, uma sentida homenagem e o reconhecimento e gratidão por tudo com que contribuíram para o que é hoje o CPAA.

Em Janeiro deste ano realizámos um Tributo a Francisco Cardoso Lima, momento esse que serviu também para inaugurar, na sede do Clube, um espaço dedicado ao Fundador.

De seguida, gostaria de vos deixar uma reflexão acerca do nosso estimado Clube.

Em virtude da crescente oferta de clubes e instituições dedicados aos automóveis antigos, a Direção eleita no último acto eleitoral (27 de Março de 2017) assumiu com todos os Sócios do CPAA um conjunto de compromissos de mudança e de rejuvenescimento do Clube para dar uma resposta eficaz quer aos actuais sócios, mantendo-se uma referência na classificação, identificação e homologação de veículos antigos em Portugal, quer na captação de novos sócios e pessoas que ajudem a dignificar o nome do Clube e o façam perdurar no tempo como entidade de utilidade pública de referência nacional e internacional.

Existindo três “instituições”, neste momento, habilitadas para certificar automóveis clássicos (CPAA; ACP Clássicos e Museu Caramulo), o CPAA está a traçar um rumo bem definido e a acompanhar *pari e passu* a velocidade de clubes congéneres para que continue a ser a referência na certificação e homologação de automóveis clássicos, exercendo, com rigor técnico, o aconselhamento e fomento do veículo clássico de origem, seguindo as normas da FIVA (Federação Internacional Veiculos Antigos).

É com enorme orgulho que vemos o CPAA ser entendido pelo público em geral como uma instituição de referência. A marca “Clube Português de Automóveis Antigos”, pela sua abrangência e o facto de ser o único representante em Portugal da FIVA, dão-lhe uma credibilidade ímpar no panorama nacional.



Temos bem presente as razões pelas quais os proprietários de automóveis antigos decidem tornar-se sócios do nosso Clube:

- Valorização do clássico: em bom rigor, a homologação e certificação de cada automóvel clássico pelo CPAA, confere a essa viatura um valor percebido superior;
- Os seguros: sendo muitas vezes a razão pelas quais os proprietários procuram a inscrição num clube de clássicos, fruto de uma excelente parceria de mais vinte anos com companhia de seguros de referência, a AGEAS, podemos afirmar que os preços dos seguros contratados pelos nossos sócios são extremamente competitivos, senão imbatíveis;
- Isenção de IPO para veículos com mais de 30 anos, certificados pelo CPAA: esta vantagem é suficientemente forte para que qualquer proprietário de um veículo antigo seja sócio do CPAA;
- Os eventos para sócios: temos definido um Calendário de eventos 2018 que pretendemos cumprir com grande qualidade, por forma a maximizarmos sempre a participação dos nossos sócios indo ao encontro das suas melhores expectativas;
- Isenção de IUC para veículos importados: A informação, o acesso às leis publicadas e o aconselhamento aos sócios, são áreas que o CPAA está e pretende continuar a dinamizar.

Estamos convictos de estar a dar os passos certos na modernização e sustentabilidade do nosso Clube, tendo sempre presente a prestação do melhor serviço aos Sócios, sabendo que temos um longo caminho pela frente, sempre em prol do CPAA.

Queremos marcar a diferença! Tudo faremos para isso.

Um abraço

Gaspar Pereira
Presidente Direção



OPÇÕES ESTRATÉGICAS

No início deste mandato propusemo-nos atingir diversos objetivos, que passaremos de que gostaríamos de efectuar ponto de situação.

1. ORGANIZAÇÃO

Efetuámos a reorganização/ reformulação das instalações da sede do Clube e da Delegação de Lisboa, onde elaborámos um diagnóstico dos procedimentos administrativos com o objetivo de os tornar mais eficientes, e estabelecemos novas normas de funcionamento da Sede e Delegação e entre ambas.

Efetuámos também a identificação de sócios inativos e de viaturas com homologações caducadas.

3. RECURSOS HUMANOS

Em 2017 assistiu-se a uma reestruturação do quadro de pessoal do Clube, registando-se, em Maio passado, as saídas do Senhor Arnaldo Meireles e da Senhora D. Celina Camiña, e a admissão do Secretário Geral do Clube, Senhor João Pedro Reis, passando a Sede a ter três colaboradores. Por sua vez, a Delegação de Lisboa passou a ter uma colaboradora efetiva, a Senhora D. Margarida Santana, deixando, em Junho passado, de prestar serviço ao Clube, o Senhor Luís Ferreira. Em resultado desta reformulação, o CPAA passou a ter no total quatro colaboradores em vez dos anteriores seis, sem que a eficiência dos seus serviços se tenha ressentido negativamente.

4. COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Por considerarmos imprescindível estabelecer uma comunicação clara, objectiva e actualizada com os Sócios, privilegamos os canais digitais (email, sms, site) bem como as redes sociais (página CPAA no facebook), por forma a sermos mais assertivos na



comunicação, reduzirmos as elevadas despesas de comunicação e a incentivá-los a participarem na vida do Clube e nos eventos que o CPAA organiza e/ou apoia.

Levamos a cabo uma reorganização completa do site do CPAA, tornando-o mais atrativo e interactivo, com a criação de novas funcionalidades e assumimos que, em lugar da publicação duma revista bimestral (mas, na realidade, de tiragem irregular), iniciaríamos a edição de uma newsletter digital mensal dirigida aos Sócios, o que veio acontecer em 08 de Janeiro de 2018, a divulgação da primeira newsletter do Clube.

5. EVENTOS

O Calendário de Eventos (passeios, rallyes e provas de regularidade) foi repensado, por forma a ser sustentável e gerar maior participação, quer dos sócios actuais quer de novos sócios do CPAA, tendo sido dinamizada a captação de Patrocinadores e Mecenas.

No caso específico do Rally do Carnaval, o seu habitual formato (3 noites) e a época festiva em que se insere, que praticamente inviabiliza a obtenção de capacidade negocial junto dos operadores turísticos, dificilmente permitem a sua sustentabilidade económica, pelo que foi decidida a sua suspensão bem como o Rally do Clube, e a realização de um novo evento de prestígio do CPAA, o Norte Classic, em moldes que permitam uma vasta participação por partes dos sócios, economicamente viável, tendo sido conseguido que este evento tenha a mesma organização do Algarve Classic Cars e das 48 Horas do Alentejo, liderada pelo nosso sócio, Luis Abrunhosa de Brito.

6. CONSELHO TÉCNICO

Retomámos a importância e o prestígio de veículo antigo certificado/homologado pelo CPAA, através de verificações e inspeções técnicas mensais de veículos, com o rigor e profissionalismo do nosso prestigiado Conselho Técnico, que, por todo o País, tem



efetuado as homologações e reinspeções de veículos clássicos dos Sócios, sempre em linhas oficiais de Centros de Inspeção.

Estamos a organizar a estrutura de comissários técnicos, por forma a termos um calendário definido de vistorias e homologações a nível nacional.

Passamos a descrever o entendimento e uma resenha histórica, depois de devidamente analisadas as consequências da publicação em Diário da República, 1ª Série, nº 230, de 29 de Novembro, do Decreto-Lei nº 144/2017, o qual entrou em vigor, nos termos do disposto no nº 1 do artigo 27º do mesmo diploma legal, em 1 de Janeiro de 2018, que, em síntese, veio alargar o conceito de “Veículo de interesse histórico”, tendo em conta o objetivo da Comissão Europeia de segurança rodoviária total através do qual a União deveria aproximar-se das “zero mortes” em acidentes de viação no horizonte de 2050. Historiando a legislação em vigor, a qual não foi revogada por aquele diploma, o que significa que se mantém em vigor, segundo a alínea b) do nº 1 do artigo 1º da Portaria nº 652/85, de 3 de Setembro, ficam excetuados da obrigatoriedade de inspeção periódica os automóveis e motociclos antigos, considerando:

- O interesse museológico dos automóveis antigos, interesse esse acrescido quando essas viaturas se encontram em perfeito estado de circulação;
- Que o Clube Português de Automóveis Antigos, instituição de utilidade pública, tem estatutariamente previsto um conselho técnico com funções para inspecionar automóveis antigos, em ordem não só a certificar a sua autenticidade como também a verificar que os componentes relativos à sua segurança estão eficazmente operacionais;
- Que os automóveis antigos não têm sistemas de travagem, luzes, direção, etc., idênticos aos actuais e que qualquer tentativa de adaptação não só lhes tiraria a autenticidade como seria, na maior parte dos casos, praticamente impossível de concretizar;



No mesmo sentido, a Portaria nº 163/94 de 23 de Março, que expressamente prevê que ficam excetuados da obrigatoriedade de inspeção periódica os automóveis designados como automóveis antigos e que satisfaçam os seguintes requisitos:

- A qualidade de automóvel antigo terá de ser sempre certificada pelo Clube Português de Automóveis Antigos;
- Estes veículos deverão sempre circular com o certificado a que alude o requisito anterior;

Assim, pelo menos desde 1985 e até finais da década de 1990, o CPAA certificou automóveis antigos, que nessa conformidade ficavam excetuados da obrigatoriedade de inspeção periódica.

Já mesmo no final do século passado, em concreto em 16 de Dezembro de 1999, foi publicado um diploma que transpôs para o direito interno português uma diretiva do Conselho de 20.12.1996, alterada pela Diretiva da Comissão de 26.05.1999, em concreto o Decreto-Lei nº 554/99 que no número 2 do seu artigo 3º refere expressamente que não ficam sujeitos às inspeções periódicas, os automóveis construídos e matriculados antes de 1 de Janeiro de 1960 e considerados de interesse histórico. Mais refere que os automóveis antigos são certificados por entidades de utilidade pública, cujos estatutos prevejam o exercício de atividades atinentes a veículos.

A este propósito, recorde-se que o CPAA tem declarada a sua utilidade pública pelo Governo, a qual foi publicada no Diário da República, II Série, de 18 de Julho de 1981.

Aquele mesmo diploma (DL 554/99), na alínea a) do número 4 do artigo 5º, refere que o reconhecimento das referidas entidades de utilidade pública com capacidade para certificar veículos, são efetuados por despacho do Director-geral de Viação.

Mesmo sem qualquer despacho proferido nesse sentido, o CPAA continuou legalmente a certificar veículos que dessa forma ficavam excetuados da obrigatoriedade de inspeções periódicas.

Entretanto, só no ano de 2001, em concreto em 17.05.2001, pelo Despacho nº 10298/2001 (2ª série) da Direcção-Geral de Viação, precisamente ao abrigo do disposto



na alínea acima referida do nº 4 do artigo 5º do DL 554/99, são considerados de “interesse histórico” os automóveis que:

- construídos e matriculados antes de 1 de Janeiro de 1960;
- se encontrem em bom estado de conservação e de manutenção,
- estejam equipados com sistemas, componentes e acessórios de origem,
- e desde que preencham um dos requisitos seguintes: obedçam aos requisitos fixados pela Federação Internacional de Veículos Antigos (FIVA) ou detenham interesse museológico.

O mesmo Despacho mais refere que são equiparados a automóveis de interesse histórico todos os que foram certificados como “automóveis antigos” pelo Clube Português de Automóveis Antigos. O CPAA deve verificar periodicamente o estado de conservação e de manutenção dos automóveis por si certificados, identificando e registando as suas características e os controlos efetuados, que são válidas por períodos de tempo em função da idade dos veículos, que é precisamente o que o Clube tem efetuado até ao momento.

O número 7 deste Despacho da DGV, reitera que os automóveis que vierem a ser certificados de “interesse histórico”, não ficam sujeitos às inspeções técnicas periódicas.

Recorde-se que toda esta legislação acima referida não foi revogada ou sequer alterada, o que significa que o CPAA continua a ter utilidade pública e continua com o reconhecimento já efectuado há muito pela entidade competente para o efeito – a ex-DGV – para certificar automóveis antigos.

Mas a partir de 1 de Janeiro de 2018, foi alargado o conceito de “veículo de interesse histórico”, o veículo considerado de interesse histórico, mediante declaração emitida por entidades de utilidade pública, cujos estatutos prevejam o exercício de actividades atinentes a veículos, que é o caso do CPAA, reconhecidas pelo IMT, I.P., que também é o caso do CPAA, e que cumpra cumulativamente os seguintes três requisitos:

- 1 – Foi fabricado ou matriculado pela primeira vez há pelo menos 30 anos;



2 – O seu modelo específico, tal como definido na legislação aplicável da União ou nacional, já não é fabricado;

3 – É objeto de conservação histórica e mantém-se no seu estado original e as características técnicas dos seus componentes principais não sofreram alterações significativas.

Assim, tendo em conta as competências já atribuídas há muito ao CPAA, é inequívoco que o Clube continua a ter as mesmas, enquadradas ou tendo em atenção o conceito de “veículo de interesse histórico” definido pelo Decreto-Lei nº 144/2017, de 29 de Novembro, e que entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2018.

Conclusão: O CPAA mantém a competência para certificar veículos como “automóveis antigos”, os quais são equiparados a automóveis de “interesse histórico”, conforme definição de interesse histórico em vigor desde 01.01.2018, efetuada pelo DL 144/2017, ou seja, cumulativamente, o veículo fabricado há pelo menos 30 anos, o seu modelo já não ser fabricado, e que mantenha o seu estado original, ficando estes excetuados da obrigatoriedade de inspeções periódicas desde que certificados pelo CPAA como “automóvel antigo” e com “interesse histórico”.

7. PARCERIAS E NOVOS SERVIÇOS

Dando cumprimento a outro objectivo traçado, alargámos a nossa oferta de seguros com o nosso parceiro AGEAS aos veículos de Sócios entre 25 e os 29 anos.

De igual forma, desenvolvemos, e vamos continuar a fazê-lo, a rede de parcerias a nível nacional, tanto em qualidade como em quantidade, e na transversalidade de áreas abrangidas, conseguindo-se descontos para os Sócios do CPAA: em serviços, parques estacionamento, agências especializadas para tratamento documentação, organização de viagens que permita aos sócios visitarem certames internacionais (Retromobile, ESSEN, etc) em condições muito vantajosas.



DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO

RECURSOS HUMANOS

Na sequência da reestruturação do quadro de pessoal do Clube, referida anteriormente, efectuou-se também uma outra alteração, a nível contabilístico, de que convém dar conhecimento. A partir da posse da nova Direcção, o CPAA passou a suportar através do processamento de salários valores que eram pagos de outra forma, nomeadamente através das rubricas de “Honorários” e “Km’s em Serviço”. Desta forma, e para podermos comparar a variação dos custos com pessoal globais entre 2016 e 2017, é necessário analisar o seguinte quadro:

	2016	2017	Var
Custos com Pessoal	39 115,00 €	62 302,63 €	23 187,63 €
Honorários	58 210,80 €	36 817,00 €	-21 393,80 €
Celina Camiña	23 591,40 €	16 851,00 €	-6 740,40 €
Arnaldo Meireles	23 591,40 €	14 701,00 €	-8 890,40 €
Margarida Santana	2 988,00 €	1 245,00 €	-1 743,00 €
Luis Ferreira	8 040,00 €	4 020,00 €	-4 020,00 €
Margarida Santana (kms)	2 459,59 €	778,40 €	-1 681,19 €
TOTAL CUSTOS PESSOAL	99 785,39 €	99 898,03 €	112,64 €

Conforme se pode verificar, as Despesas com Pessoal atingiram o valor de 99.898,03 €, praticamente em linha com o ano anterior. No entanto, este ano houve lugar a indemnizações que tiveram que ser pagas aos funcionários cessantes mas, fruto da reestruturação do quadro de pessoal, os custos com esta rubrica nos próximos exercícios terão, certamente, um decréscimo acentuado, esperando-se uma redução na ordem dos 30.000 euros.



ÁREA FINANCEIRA

Em 2017 optámos por efetuar uma profunda alteração na forma de contabilização das receitas por forma a tornar todo o processo mais transparente e direto. Até aqui, no início de cada exercício, eram lançadas como receitas todas as quotas de sócios, fossem ou não liquidadas no decorrer do ano. No final, as quotas não liquidadas eram lançadas como imparidades. Desta forma, numa leitura rápida e direta das contas, não era possível obter o valor total de receitas, pois os valores referentes a quotas encontravam-se empolados, carecendo da devida retificação.

Por não considerarmos este processo como sendo o mais correto, a partir deste ano, as receitas são contabilizadas em função dos valores recebidos, refletindo assim a conta de proveitos as receitas reais obtidas no exercício.

Esta nota, além de ser necessária dado tratar-se duma alteração de procedimento contabilístico, é igualmente necessária para que se possam comparar os valores de “vendas e serviços prestados” entre 2016 e 2017. O quadro seguinte procura permitir essa comparação:

	2016	2017	Var
Vendas e serviços	321 788,73 €	305 089,63 €	
Imparidades	-29 465,00 €		
Vendas e serviços líquidos	292 323,73 €	305 089,63 €	12 765,90 €

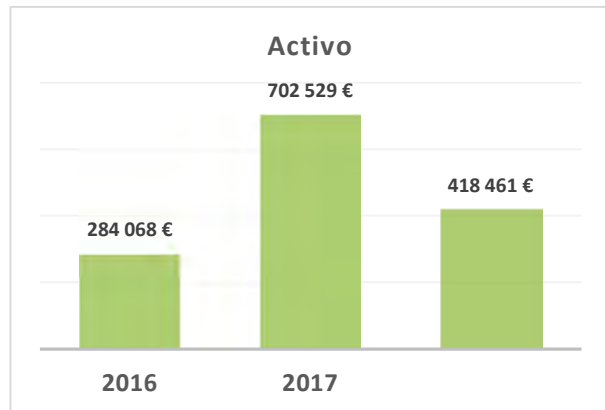
Seguindo para a análise do desempenho económico-financeiro, podemos afirmar que o ano de 2017 foi bastante positivo. O volume de negócios atingiu os 305 mil euros, com um crescimento de 4% quando comparado com o mesmo cenário do ano anterior.

Esta melhoria deve-se principalmente há boa performance das valências das vistorias, dos seguros e das receitas com os eventos que contribuíram com cerca de 176 mil euros para o total dos rendimentos registados no ano.



Foram registadas receitas financeiras no montante de 20.009,72 € resultantes da valorização das acções que o CPAA detém do BCP. Por outro lado, contabilizaram-se 6.577,10 € de perdas financeiras em consequência de duas operações, em Janeiro e Fevereiro de 2017, respectivamente, de venda de acções do BCP e recompra de direitos de subscrição.

O Resultado Líquido atingiu os 32,6 mil euros, demonstrando uma grande melhoria face ao ano anterior e ficando-se a dever, principalmente, à



boa performance da exploração de seguros e das vistorias, rubricas que continuam a ter uma grande contribuição para os resultados do clube, bem como uma gestão cuidada e atenta.

ACTIVO

Em 2017, o ativo do CPAA aumentou em cerca de 418 mil euros, sendo de realçar os impactos mais significativos:

- Aumento em cerca de 478,5 mil euros dos Activos Fixos Tangíveis, fruto da reavaliação patrimonial do parque automóvel e do imóvel, pertencas do Clube, que, após as sucessivas Depreciações, se encontravam registados por valores que não refletiam, de forma alguma, o seu valor real;
- Aumento dos valores de disponibilidades em cerca de 55 mil euros;
- Reconhecimento de aproximadamente 54,4 mil euros de saldos de clientes e de outras contas a receber como definitivamente incobráveis. Estas situações arrastavam-se há vários anos, por vezes longos, tendo o seu efeito sido refletido na conta de Resultados Transitados;



Em consequência destas medidas o Balanço passou a espelhar, com um maior rigor, a verdadeira situação financeira do Clube. O ativo líquido em 31 de Dezembro de 2017 fixou-se em cerca de 702,5 mil euros, encontrando-se financiado em 94% por capitais próprios, o que representa uma estrutura de capitais equilibrada e bastante sólida.

PERSPECTIVAS

Com a entrada em vigor do Decreto Lei nº 144/2017, em que os veículos com mais de 30 anos, desde que certificados pelo CPAA, ficam isentos de IPO, a certificação de Veículos Históricos continuará a ser uma das principais áreas de exploração do Clube a par com a contratação de seguros para viaturas clássicas e pré clássicas.

Pretendemos reativar os sócios que se encontram inativos e afastados do Clube, bem como captar camada jovem de entusiastas pelos clássicos, por forma a rejuvenescer e a assegurar a continuidade e o futuro do CPAA

Creemos que estamos a dar passos com vista à modernização e sustentabilidade do nosso Clube, tendo sempre presente a prestação do melhor serviço aos Sócios, sabendo contudo que temos um longo caminho pela frente.

Queremos fazer diferente para obter resultados diferentes, tendo sempre como leme a sustentabilidade do Clube e prestação de serviço de excelência aos sócios. Foi por isso e para isso que nos apresentamos nas últimas eleições e assumimos este projeto de mudança.



APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direcção propõe que os resultados líquidos positivos apurados no exercício de 2017, no montante de € 32 635,07 tenham a seguinte aplicação:

- Resultados Transitados: € 32 635,07

AGRADECIMENTOS

Aos nossos Sócios, pela preferência e pela confiança manifestada, às quais procuraremos corresponder com uma criteriosa aposta na melhoria dos nossos serviços e na realização de eventos de grande qualidade, mas sustentáveis para o Clube.

Aos Colaboradores do CPAA pelo profissionalismo e dedicação demonstrados no desempenho das suas funções.

Às diversas entidades que colaboram com o CPAA especialmente a todos os Mecenases Patrocinadores que nos apoiam.

Uma palavra final de pesar dirigida aos familiares dos nossos Sócios que faleceram durante o corrente ano, a quem endereçamos a nossa profunda solidariedade.

A Direcção



Demonstrações Financeiras

Demonstração dos Resultados por Naturezas
(modelo para ESNL) do período findo em 31-12-2017

	PERIODOS	
	2017	2016
Vendas e serviços prestados	305 077,55 €	321 788,73 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-777,10 €	-279,14 €
Fornecimentos e serviços externos	-217 753,82 €	-219 692,06 €
Gastos com o pessoal	-62 302,63 €	-39 115,00 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-48 276,50 €
Outros rendimentos	20 021,80 €	68,52 €
Outros gastos	-32 655,88 €	-84 986,73 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	32 926,42 €	-70 492,18 €
/Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-291,35 €	-744,05 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	32 635,07 €	-71 236,23 €
Resultado antes de impostos	32 635,07 €	-71 236,23 €
Resultado líquido do período	32 635,07 €	-71 236,23 €



Balanço

(modelo para ESNL) do período findo em 31-12- 2041817

	PERIODOS	
	2017	2016
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	220 676,52 €	967,89 €
Bens do património histórico e cultural	258 500,00 €	
Outros créditos e ativos não correntes	96,24 €	
	479 272,76 €	967,89 €
Ativo corrente		
Inventários	15 673,18 €	16 437,78 €
Créditos a receber	51 582,77 €	161 499,12 €
Estado e outros entes públicos	4 284,03 €	4 282,04 €
Diferimentos	653,41 €	1 366,60 €
Outros ativos correntes	39 822,98 €	43 507,88 €
Caixa e depósitos bancários	111 240,09 €	56 006,75 €
	223 256,46 €	283 100,17 €
Total do Ativo	702 529,22 €	284 068,06 €
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		
Fundos Patrimoniais		
Fundos	416 557,64 €	416 557,64 €
Reservas	26 653,34 €	26 653,34 €
Resultados Transitados	-292 418,78 €	-115 900,52 €
Excedentes de revalorização	478 500,00 €	
Resultado líquido do período	32 635,07 €	-71 236,23 €
Total dos Fundos Patrimoniais	661 927,27 €	256 074,23 €
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Passivo não corrente		
Fornecedores	17 127,28 €	17 195,65 €
Estado e outros entes públicos	3 111,15 €	3 004,36 €
Outros passivos correntes	20 363,52 €	7 793,82 €
	40 601,95 €	27 993,83 €
Total do Passivo	40 601,95 €	27 993,83 €
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo	702 529,22 €	284 068,06 €



Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

	PERIODOS	
	2017	2016
Administração Sede	-10 234,22 €	-113 942,81 €
Administração Delegação Lisboa	-10 779,55 €	2 420,30 €
Exploração Seguros	33 303,55 €	25 238,76 €
Exposição Permanente	-2 885,09 €	210,38 €
Vistorias	39 912,94 €	37 077,95 €
Rallys	-5 567,92 €	-13 056,48 €
Passeios	-579,69 €	177,89 €
Exposições	-4 999,04 €	-3 864,66 €
Outros Eventos	-5 535,91 €	-5 497,56 €
Resultado líquido do período	32 635,07 €	-71 236,23 €



Resultados por Tipo de Evento

	Rallyes		Passeios		Secções	
	Rallye CCAA	Rallye Carnaval	Vista Alegre	S. Martinho	Passeio Jaguar	Passeio Mercedes
Custos						
custos de preparação	1 342,28 €	3 119,00 €				
custos de alojamento	63,00 €	14 295,00 €	525,00 €		3 048,10 €	840,00 €
custos de refeições	4 247,50 €	2 290,00 €	2 685,00 €	2 620,00 €	2 348,00 €	1 905,00 €
custos com deslocações						
custos com seguros						
custos com prémios	811,80 €	1 433,68 €	703,81 €		371,32 €	369,00 €
Fpack	1 142,00 €	1 420,00 €			102,50 €	328,77 €
custos secretariado/administrativos	3 517,74 €	2 094,54 €	761,79 €	1 501,59 €		
Total de gastos	11 124,32 €	24 652,22 €	4 675,60 €	4 121,59 €	5 869,92 €	3 442,77 €
Proveitos						
Inscrições	6 120,00 €	19 150,00 €	2 605,00 €	3 112,50 €	4 740,00 €	2 950,00 €
Patrocínios	4 938,62 €		2 500,00 €		800,00 €	550,00 €
comparticipações CCAA					220,00 €	
reembolso fpack						
Outros						
Total de rendimentos	11 058,62 €	19 150,00 €	5 105,00 €	3 112,50 €	5 760,00 €	3 500,00 €
RESULTADO	-65,70 €	-5 502,22 €	429,40 €	-1 009,09 €	-109,92 €	57,23 €
Resultado por tipo de evento	-5 567,92 €		-579,69 €		-52,69 €	



Orgãos Sociais

Direção

Presidente	Fernando Gaspar Pereira
Vice-Presidente	Pedro Aragão
Vice-Presidente	Manuel Silva
Presidente Comissão Técnica	José Carlos Barquinha
Vice-Presidente Comissão Técnica	Fernando Sousa Paulino
Vogal	Filipe Figueiredo
Vogal	Pedro Filipe
Vogal	Pedro Santos
Vogal	Carlos Dionísio da Silva

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Jorge Oliveira Seabra
Vice-Presidente	José Bessa Pacheco
Vogal	Jorge Brito Fonseca

Conselho Fiscal

Presidente	Pedro Carmo
Vice-Presidente	Manuel Sousa Ramos
Vogal	Pedro Dias Costa
Vogal	Adriano Alves Pinheiro
Vogal	Luis Filipe Pereira